

Cova América terá público para coroar recorde de 1 milhão de mortos

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

A Cova América 2021 chega ao fim neste sábado com um saldo de 130 mil óbitos. Esse foi o total de sul-americanos que se foram pela doença desde que Bolsonaro confirmou para o Brasil a competição que a Argentina não quis pela pandemia. O continente passou da marca de 1 milhão de mortes durante o torneio. E, para celebrar, colocaremos público nas arquibancadas do Maracanã na decisão. Tudo porque a patética Conmebol vive no mundo do negacionismo, com seus cartolas rico, engravatados, vacinados e alienados. A última foi pedir à prefeitura do Rio de Janeiro —que de forma esdrúxula aceitou— o aval para colocar 5 mil pessoas nas arquibancadas do Maracanã enquanto o Brasil e a América são varridos pelo novo coronavírus. E só 13% do país-sede está imunizado. O curioso, e mais escandaloso ainda, é que a pressão por público na decisão no Maracanã não foi de CBF e Bolsonaro e, sim, da AFA (Associação de Futebol Argentino), que só não organizou a competição pela situação caótica da pandemia em seu país. Que é menos pior do que no Brasil —a média de morte por milhão de habitante por lá é de 2,2 mil, enquanto aqui é de 2,5 mil. Como explica a prefeitura do Rio esse escárnio? É verdade que a média de mortes diária no Brasil caiu para 1,5 mil por dia, a menor dos últimos 4 meses, mas ainda assim maior do que o pior momento de todo o ano de 2020. Não estamos recebendo públicos em jogos, eventos e shows, mas acharam que seria incrível aglomerar milhares em um estádio de futebol apenas para agradar a Conmebol. Torcida e pandemia à parte, o saldo desta Copa América até o momento é terrível. Dentro de campo, o que se viu foram gramados horríveis, arbitragens polêmicas, arquibancadas vazias e futebol de pouca qualidade. Fora dele, hospitais lotados, leitos de UTI em falta, vidas perdidas e a revelação de que a chance de os nossos pais envelhecerem ao nosso lado foi vendida por US\$ 1. O torneio também foi marcado pela falta de transparência da organização, que nem sequer teve a capacidade de informar corretamente o número de casos de covid-19 entre os envolvidos na Copa América. O desencontro dos números com o Ministério da Saúde foi só mais uma mancha no certame que jamais deveria ter acontecido. "Ah, mas e o Brasileirão, Copa do Brasil, Libertadores, Sul-Americana e Eliminatórias?". Nenhum deles deveria estar sendo realizado. E não é porque estão que devemos aceitar torneios que tinham seus jogos programadas para bem longe do Brasil. Mas, para o governo, a Copa América estava acima de tudo. E o esquema da Covaxin acima de todos. Nos últimos seis anos, foram realizadas quatro Copas América. Quatro! Para efeito de comparação, no mesmo período, está em disputa a segunda Eurocopa, o equivalente europeu da Copa América. Era realmente necessário fazer uma nova agora, no meio da pandemia? Não era! Só aconteceu porque a negacionista Conmebol encontrou em Bolsonaro sua alma gêmea. Com exceção da Venezuela, talvez pela óbvia subnotificação, os outros nove países participantes da Copa América possuem média maior do que mil mortes por milhão de habitante. Em alguns casos, bem superior. E, por coincidência, as maiores marcas são dos finalistas Peru (5,8 mil), Brasil (2,5 mil), Colômbia (2,2 mil) e Argentina (2,2 mil). E não é só a crise sanitária que é vergonhosa, mas também a social, com o aumento desenfreado do desemprego e da pobreza extrema, consequências da pandemia. Um relatório do Panorama Social da América Latina, divulgado pela Comissão Econômica (Cepal), informou que 22 milhões de pessoas passaram a ser consideradas pobres durante a pandemia. Só no Brasil, uma projeção da FGV indica que 17 milhões de pessoas voltaram à pobreza entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. Agora, são 27 milhões de brasileiros nessa situação. Na porta do Engenhão, enquanto os milionários jogos da Copa América aconteciam, era nítido o aumento de moradores de rua que dormiam no portão do estádio. Ao mesmo tempo, a América do Sul padece com um ritmo de vacinação lento na maioria dos países. Os quatro que chegaram às semifinais possuem menos de 15% de suas populações imunizadas. Equador (9%), Bolívia (7%), Paraguai (2%) e Venezuela (1%) estão em situações ainda piores. Só o Chile e o Uruguai passaram a marca dos 50%. Também para

efeito de comparação, a Euro decide seu campeão neste domingo em Londres, onde o Reino Unido já vacinou completamente mais da metade dos britânicos. A Inglaterra enfrenta a Itália, que tem quase 40% da população imunizada. Os outros dois semifinalistas, Espanha e Dinamarca, possuem taxas parecidas, acima ou beirando os 40%. Até o momento, a Cova América teve 26 jogos. Nenhum deles com público pela situação sanitária caótica. Engenhão, Olímpico, Mané Garrincha e Pantanal receberam as 10 seleções sem torcedores. E assim deveria ser também a final no Maracanã. É o mínimo que merecem as vítimas desta pandemia: arquibancadas em silêncio. Como em um velório. Ou 130 mil. Ou mais de 1 milhão. E contando...



Maracanã será palco da final da Copa América neste sábado Imagem: Acervo pessoal